

**CARAS**  
ESTÉTICA



**PÁLPEBRAS PARA ATENUAR SINAIS DO TEMPO**



*“O rosto é a minha montra, é o que uso para trabalhar.” (I.F.)*

Isabel Figueira assume que teve algum receio em fazer a blefaroplastia, que remove o excesso de pele nas pálpebras, porque não queria comprometer a sua imagem, mas ficou satisfeita com o resultado.



Isabel deve também o seu sucesso à equipa da Clínica da Beloura, que a acompanhou com todo o seu profissionalismo e dedicação.

**Isabel Figueira** – Sempre cuidei de mim e quero envelhecer bem, de forma natural. E o facto de fazer uma cirurgia plástica não significa que vou perder a naturalidade. Confesso que me assustava fazer esta cirurgia, porque tinha visto trabalhos que não tinham ficado bem. O rosto é a minha montra, é o que uso para trabalhar, para estar com os meus filhos, com os meus amigos e para andar na rua. Já faço tratamentos de estética com a doutora há três anos, confio totalmente no trabalho dela.



Esta relação de confiança entre paciente e médico é essencial.

– **É fácil encontrar este equilíbrio entre o envelhecimento natural e a vontade de retardar os seus sinais?**

– Sim. Todos vamos envelhecer, agora podemos fazê-lo com saúde e cuidado. O importante é sentir-me bem. Fazer uma cirurgia plástica pode fazer-nos muito bem, porque aumenta a nossa autoestima. Ao retirar este excesso de pele retardei um sinal de envelhecimento.

**Ana** – Se pudermos tratar logo alguns destes sinais, temos uma grande vantagem, o que não significa que daqui a uns

tempos não tenhamos de retocar. A Isabel tinha receio de mudar o olhar e disse-lhe logo que isso não iria acontecer.

– **Neste momento, quais são os procedimentos mais indicados para atenuar estes sinais de envelhecimento?**

– Há tratamentos que fazemos a homens e mulheres que vão sempre ajudar sem alterar as expressões. Podemos fazer a toxina botulínica, o *botox*. Se for feio com critério e de forma adequada à

anatomia de cada um, corre bem e evita aquele ar “pregueado” que nos deixa com um aspeto cansado e menos fresco. Temos o ácido hialurónico, uma molécula que já

existe no nosso corpo e vamos perdendo. Se usarmos esse gel nas zonas onde já temos mais profundidade, nos sulcos onde perdemos volume, voltamos um bocadinho atrás no tempo, sem exageros e com naturalidade. Depois, com o *stress*, o cansaço e a poluição ficamos com a pele cansada, com

---

**“A Isabel já tinha um bocadinho de pele a mais na pálpebra superior e removi esse excesso.” (A.S.G.)**

---

pouco brilho. Ao utilizarmos os indutores de colagénio ou um tratamento com vitaminas, mais de superfície, obrigamos a nossa pele a produzir colagénio.

– **Alguma vez recebeu querer fazer mais intervenções, ficar “viciada” nestes procedimentos?**

**Isabel** – Sou completamente a favor de uma beleza natural, o que não põe em causa fazermos alguns retoques. Tudo o que seja encher muito o rosto ou esticar demasiado a pele nunca faria.

**Ana** – Nem eu faria! A Isabel tem um bom sentido estético, sabe o que quer e quando parar. Entendemo-nos bem.



**A apresentadora e atriz garante que ter confiança em Ana Silva Guerra foi essencial para avançar com a cirurgia. Com uma**

**Isabel** – Temos de confiar na pessoa que nos vai mexer na cara, temos de saber que as nossas expressões não serão alteradas. A nossa relação de confiança deixa-me descansada. A doutora Ana é muito ponderada. As pessoas têm de deixar de ver a cirurgia estética como algo que nos vai deformar, há procedimentos muito bem-feitos. Gosto de olhar para a minha cara e ver que rejuvenesci.

– Várias figuras públicas têm vindo a fazer intervenções sucessivas no rosto. Sendo médica e tendo diariamente vários pacientes à sua frente, como analisa esta realidade?

---

**“Na cirurgia plástica, fala-se muito do que corre mal e pouco do que corre bem.”**  
**(A.S.G)**

---

**Ana** – Tenho muita dificuldade em pronunciar-me sobre isso, porque se há alguém que pede, há alguém que faz. Podemos estar a olhar para um espelho e a imagem que vemos nem sequer é a real. Cabe a quem está de fora guiar, orientar. Em medicina temos o princípio de não fazer mal. Várias pessoas já chegaram ao meu consultório depois de um divórcio, muito chorosas e a sentirem-se mal com a sua imagem. Nesses casos, converso com elas e esperamos. É sempre o melhor.

– No caso das figuras públicas, sobretudo das que trabalham com a imagem, há uma grande pressão para manterem um aspeto belo e jovem?

**Isabel** – Não acho que haja uma grande pressão. Temos vários pivôs que nunca fizeram nada, por exemplo. Não me incomoda que me digam que estou mais gordinha ou tenho celulite. Se estou bem comigo mesma, aceito uma crítica ou um elogio. O que faço é para cuidar de mim e para gostar daquilo que vejo no espelho. Tenho muitas amigas que se sentem bem com rugas ou com peso a mais.

***“Já faço tratamentos de estética com a doutora há três anos, confio totalmente no trabalho dela. Esta relação de confiança é essencial.” (Isabel Figueira)***

**clínica em nome próprio, as intervenções no rosto, a reconstrução mamária e a cirurgia do tronco são as especialidades da cirurgiã.**

– Há ainda o preconceito de se assumir que se fez uma cirurgia estética?

**Ana** – Sim, e isso prende-se com a nossa cultura. As pessoas ainda não estão tão preparadas para aceitar isto, ao contrário do que acontece no Brasil, por exemplo, onde já é tão comum como ir ao dentista ou a outra especialidade médica. E o facto de se ver trabalhos mal-feitos também deixa as pessoas receosas. Na cirurgia plástica fala-se muito do que corre mal e pouco do que corre bem.

**Isabel** – Como figura pública, sinto que tenho esse lado pedagógico de mostrar que fiz uma cirurgia plástica e correu bem. Posso ajudar outras pessoas a tomarem a decisão.

---

**“Como figura pública, sinto esse lado pedagógico de mostrar que fiz uma cirurgia plástica e correu bem.” (I.F.)**

---

– A Isabel já pensa no próximo tratamento ou cirurgia que quer fazer?

– O que já comecei a fazer, muito pela insistência da doutora, foi deixar de fumar. Fazia muito mal à minha pele. A caminho dos 42 anos, senti que tinha mesmo de começar a ter mais cuidados, como usar protetor solar, o que nem sempre faço. Beber mais água também é outro cuidado que todos podemos ter. Adoro sol, adoro comer, mas depois pago a fatura.

– É caso para dizer que qualquer tratamento médico começa no estilo de vida?

**Ana** – Sem dúvida. Na nossa clínica já conseguimos que vários pacientes deixassem de fumar. O tabaco faz mal a tudo.

**Isabel** – Cuidarmos de nós deve fazer parte do nosso estilo de vida. ●

TEXTO: MARTA MESQUITA FOTOS: LUÍS COELHO  
PRODUÇÃO: PATRÍCIA PINTO MAQUILAGEM E  
CABELOS: TITA COSTA

Agradecemos a colaboração de  
**Boutique Antónia Lage, Buzina, Parfois  
e Penha Longa Resort**

